

JORNAL DO ESCRITOR

INFORMATIVO SOCIAL E CULTURAL DE
GEORGE ANDRÉ – O ESCRITOR PILOTO

Nº 14 / AGOSTO DE 2011

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA NOS SEGUINTE MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO DO ESCRITOR: JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, FRANCISCO MORATO, FRANCO DA ROCHA, CAIEIRAS, CAJAMAR, SÃO PAULO, CABREÚVA, ITUPEVA, INDAIATUBA, VINHEDO, LOUVEIRA, VALINHOS, CAMPINAS, ITATIBA E JARINU.

NESTA EDIÇÃO

A COMPPLICADA TEIA DA PIRATARIA

**AGENDA CULTURAL:
CINECLUBE CONSCIÊNCIA
TRAZ FILMES INDIANOS
NO GLÓRIA ROCHA**

JE NOTÍCIAS

A NOVELA DA AVENIDA NOVE DE JULHO

A avenida que se tornou “a menina dos olhos” da cidade de Jundiaí foi motivo de muita polêmica. Desde a proposta do fechamento do Córrego do Mato para fazer ciclovia à demora para conclusão e custo final da obra. É preciso enxergar que com o crescimento inevitável da cidade e a febre de optar pelo veículo próprio ao invés de utilizar transporte público, ela teria que ser alargada alguma hora. Se foi alargada, nada mais correto do que fazer o serviço completo, com troca da camada de asfalto, troca da iluminação, galerias de águas pluviais, etc. Se tudo foi bem feito, o tempo irá mostrar, por exemplo a duração do asfalto. Se o tempo se encarrega de mostrar se a qualidade existe (e se não houve irregularidades com o dinheiro público, como é praxe em muitas administrações), um erro primário foi cometido e está a vista do mais leigo cidadão; a faixa gramada nas calçadas é presente até em frente aos pontos de ônibus. Ora, qualquer criança sabe que pisotear gramados em jardins acaba com a grama, basta ver a situação em muitas praças onde as pessoas possuem o mau hábito de cortar caminho pelos canteiros. Onde há ponto de ônibus (se houve planejamento técnico, todos os envolvidos na obra já saberiam onde seriam os pontos), o certo seria interromper a faixa gramada para os usuários não descerem na dita cuja, que com o passar do tempo acabará e virará puro barro nos dias de chuva. Era só o que faltava. Descer do ônibus e pisar no barro em plena Nove de Julho. Bom, numa cidade onde ignoraram a comunicação visual nos ônibus - a divisão por cores que é o certo em todo sistema integrado - é de se esperar tais gafes. E com certeza virão outras.





XX

CLANDESTINIDADE, PIRATARIA, MÁFIAS... PROBLEMAS CRÔNICOS, ETERNOS?

O Brasil continua colecionando casos de assassinatos de pessoas que bateram forte, de frente com grupos poderosos que agem *fora da lei*. Chico Mendes, Irmã Dorothy...estes no entanto não abalaram tanto os bastidores políticos, pois eram pessoas simples, que agiam apenas com as armas do desafio e a persistência. Agora o caso recente, da juíza no Rio de Janeiro, sacudiu os bastidores políticos, afinal, juízes possuem poder nas mãos. Esse episódio leva à seguinte reflexão: “será que nem aqueles que possuem poder conseguem mudar essa nefasta realidade social?”

Para início de conversa, volto a dizer, pela enésima vez, que todo problema social é problema político. Não adianta juiz, juízes, aplicarem a lei com rigor se o lado político (presidentes, senadores, deputados, governadores, prefeitos, vereadores) não se empenha de acordo na busca – urgente – de soluções para a vida dos cidadãos.

Todo mundo lê na época de escola, HISTÓRIA. Revolução Francesa, Revolução Industrial...pelo jeito a maioria “decora” para passar de ano apenas. Não reflete sobre a coisa em si, as transformações que o mundo vem passando. As grandes revoluções foram sinais de que a sociedade mundial caminhava para uma futura situação de saturação e intolerância. Chegamos nesse ponto, totalmente desprotegidos.

Naquela época não havia televisão com comerciais que fazem lavagem cerebral a cada minuto, não havia carro, que é o sonho de consumo de qualquer cidadão, não havia as prazerosas tentações anunciadas aqui e acolá que a tecnologia do século XXI trouxe. Quem não havia nascido em berço de ouro, se conformava com sua situação e ponto final. Se matava de trabalhar para sobreviver, ser mão de obra barata. As revoluções foram lutas pela dignidade do ser humano, luta por qualidade de vida. Hoje não é exatamente isso. Não se pode afirmar que as “lutas” hoje são todas por qualidade de vida, pois o ser humano – de todas as classes sociais – se alimenta mal e não se preocupa com a saúde, prova disso está no lixo atirado pelas janelas dos veículos, o consumo exagerado de bebida e o consumo de drogas. A briga hoje é pelo **conforto** que

a tecnologia proporciona. Carro, celulares de última geração, roupas de marca, tênis de marca, relógio de marca, baladas...diria mais, o ser humano hoje luta para ter **conforto e prazer**. O sujeito nem tem uma casa para morar, mas vai querer ostentar um bom calçado, um celular e curtir baladas sempre que puder. Com certeza aqueles que estão nos altares do poder público sabem muito bem disso, mas vão apenas dizer: “democracia é assim, cada um consome o quanto e o que quiser desde que esteja dentro da lei”. Ora, quem age dentro da lei? Vou mais adiante: de que vale tentar fazer valer a lei e precisar andar escoltado o tempo todo, que seria o caso da juíza?

Os três poderes tentam remediar um corpo que já se habituou ao remédio. A doença se alastra porque o remédio não faz efeito, ainda assim continuam remediando, utilizando o mesmo medicamento.

Não adianta criar leis, polícias, penitenciárias. Não adianta fortalecer a indústria da segurança. Não adianta criar programas de inclusão social com educação e emprego se não se ensina ao cidadão **valores e como administrar o dinheiro. Não adianta, como diz e ensina todo o político clássico anticomunista, criar mecanismos de geração de renda para todos terem o direito de consumir. Essa fórmula está dando a arma para o cidadão se matar aos poucos, pois você oferece a arma sem ensiná-lo a manusear.** Torno a dizer: **não adianta tirar a família da situação de miséria e pobreza se ela não sabe utilizar o dinheiro.** Cabe aqui citar, resumidamente, um caso contado pelo pai de um amigo, encarregado numa empresa. “Orientei o funcionário novo a fazer uma poupança, pois ele veio de outro estado e queria se estabelecer na cidade. Disse para ele guardar dinheiro, para comprar um terreno, construir a casa e sair do aluguel, essa é a fórmula para se estabelecer na cidade e crescer. Ele começou a guardar dinheiro, mas depois de um ano apareceu desesperado porque precisava de mais dinheiro para pagar dívidas...adivinha o que ele fez...havia comprado um carrinho e viajado durante as férias para visitar os parentes...para mostrar o carro para os parentes...”

A lição dessa história clássica, comum em nosso país, é o ponto exato onde quero chegar. Problema social é problema político. Enquanto a classe política e empresarial colocar o consumismo acima dos valores, a sociedade continuará caminhando para o caos. Mais clandestinidade, mais corrupção, mais cadeias e penitenciárias, mais sequestros e mortes. Notem no caso acima que um cidadão sozinho não conseguiu esclarecer, abrir a mente do funcionário. Por quê? Em primeiro lugar, uma andorinha sozinha não faz verão. Em segundo lugar, o funcionário, adulto, com certeza foi criança e jovem mal instruído em família e não teve estudo de qualidade. Nessas circunstâncias, ele é o típico cidadão sujeito a lavagem cerebral da mídia. “Você vale pela roupa que usa, pelo carro que tem”. Pergunto: qual administração pública investe em orientação cidadã, valores do ser humano, consciência financeira? A mesma pergunta faço aos donos dos veículos de comunicação, à mídia. Como é praxe, não haverá resposta, pois é o tipo de investimento que não traz retorno financeiro. Conclusão: os poderes estabelecidos deixam rolar, deixam a situação social se agravar pela ganância do mercado.

Falei tudo isso para compreendermos a situação da juíza. Ela tentava dar um basta numa situação nacional que está fora de controle. Tentava fazer valer a lei numa situação que compete àqueles que estão acima dela resolver. Máfias, milícias, clandestinos, pirataria...por que surgiu tudo isso? Essa realidade brasileira (e que existe em vários outros países) é resultado dessa falta de investimento nos valores do ser humano. O Brasil cresceu sem se preocupar com valores e com a qualidade desse crescimento. Pensaram somente em fazer o cidadão ter acesso ao conforto e ao prazer, sem saber administrar esses bens adquiridos, uma atitude clássica das ideologias de direita. Para compreender a teia da clandestinidade, perueiros, camelôs, contrabandistas

e tantos outros, é preciso compreender o que se passa na cabeça deles, como eles veem a vida, as coisas em volta deles, a realidade deles. Não adianta impor algo, querer colocá-los “dentro da lei” se não estão preparados para tal. Mais: muitos saíram de uma situação “legal” porque estavam sendo marionetes de algo ilegal dentro de algo aparentemente legal. Em outras palavras, para querer acabar com as máfias que estão abertamente fora da lei, é preciso antes acabar com as máfias existentes dentro dos próprios bastidores políticos e empresariais *dentro da lei*.

Chegando neste ponto, entendemos a situação dos juízes que tentam fazer valer a tal justiça. A lei deve ser igual para todos. Não adianta combater um poder paralelo. É preciso combater antes o mal instalado dentro de algo que está aparentemente legal, o mal que nasceu junto da ideologia que hoje quer dominar o mundo – o tal neoliberalismo. A faxina deve começar em cima. **Não adianta varrer o chão e depois limpar a sujeira que está no alto, pois a sujeira do alto sujará novamente todo o chão.** Também não adiantaria a juíza bater de frente com aqueles que estão no altar. Ela não poderia estar sozinha. Precisaria dez, vinte, cinquenta pessoas trabalhando junto dela. E não apenas dando sentenças de condenação. É preciso ter um trabalho conjunto. Simplesmente chegar acabando com as milícias e os perueiros é declaração de guerra. É uma repressão que os pseudo-democratas chamam de “manter a ordem”. Na realidade dos clandestinos, dentro ou fora da lei para eles não importa, são chefes de família que precisam ter uma renda para cuidar de suas famílias e gozar os prazeres do mundo moderno (entra aquilo que falei). Qual é o programa alternativo que o governo propõe? Antes disso, o governo propõe para consertar um problema social do país ou para fortalecer partidos? Afinal, vivemos no Brasil um espetáculo de projetos disso e daquilo mas que no fundo são formas de angariar votos para dois grandes partidos que disputam o poder, que podem ser reconhecidos simplesmente como “esquerda e direita”. Para começar a consertar uma nação, transformar um povo, é preciso trabalhar sem rótulos. Para evangélicos os erros estão na doutrina católica e vice-versa, para capitalistas os erros estão na ideologia comunista e vice-versa. Enquanto cada um não olhar para dentro de si e admitir que há erros dentro do saco onde estão, nada mudará para melhor. A limpeza deve começar mudando fórmulas que insistem em usar há anos, décadas, séculos. O mundo mudou e continua mudando. Cada vez mais precisamos um do outro, por mais que alguns segmentos sociais tentem se isolar, ser independentes, é impossível. O mundo caminha para a mistura, a fusão. Ecumenismo. Pensar e agir de forma coletiva. Miscigenação. Se não buscarmos o ponto de equilíbrio, o ponto de equilíbrio virá de forma impetuosa. Se não vai por amor, vai pela dor. E é pela dor que todos estão passando. Mortes brutais. Sequestros. Inocentes pagam pelos pecadores, que também não escaparão, pois existe uma justiça acima da justiça dos homens que é infalível.

Que lição tirar da morte da juíza? Não pensemos na atitude unicamente dela, e sim nas atitudes das pessoas em volta dela. Onde estavam os demais juízes, promotores, políticos...? Assistindo de camarote? O trabalho que essa juíza vinha realizando pode ser comparado ao de um cidadão que recolhe diariamente garrafas pet e sacos plásticos de um rio, na tentativa de diminuir a poluição. Por mais que ele retire plásticos do rio, o rio permanecerá poluído enquanto a indústria, que está próxima a nascente, continuar despejando resíduos industriais em seu leito. O fato que deve ser visto é apenas um: ela não deveria estar sozinha. Não falo de escolta. Falo de trabalho. O que o poder público estava fazendo para propor outros meios de renda aos milhares que estão na clandestinidade? Esse trabalho deveria ter começado lá em cima, pois não adianta querer varrer o chão se há muita sujeira no alto. E para limpar o alto, precisamos de coragem, determinação e muita gente disposta a encarar o desafio.

XX

PERGUNTAS QUE NÃO QUEREM CALAR

Por que incentivaram o povo a utilizar as lâmpadas fluorescentes e não pensaram antes onde seriam descartadas para reciclagem?

Por que as companhias que administram a energia elétrica nas cidades não investem em aterrar os cabos, fazer fiação subterrânea? Não é apenas questão de estética, deixar a cidade livre daquele monte de fio que enfeia as ruas, mas questão principalmente de segurança. Custo não é motivo, porque o que economizarão com o que gastam hoje com manutenção dos cabos danificados por pipas e galhos de árvore, o investimento compensa.

Por que os “órgãos competentes” fazem vistas grossas à poluição sonora causada por motociclistas que adulteram o escapamento? Não existe fiscalização. Se a lei anti-fumo nos ambientes fechados deu certo, por que não daria certo uma que coibisse esse abuso de motociclistas? Poluição sonora é questão de saúde pública também.

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

AILTON SILVA – JUNDIAÍ
ALESSANDRO B. SILVA – VÁRZEA PAULISTA
ALESSANDRO A. R. – JUNDIAÍ
ALEXANDRE JUNIOR R. – JUNDIAÍ
ANDRÉ MARTINS – JUNDIAÍ
ANDREI SILVA – JUNDIAÍ
ADRIANO SILVA – GUAÍRA
FERNANDO A. R. – JUNDIAÍ
FERNANDO O. F. – JUNDIAÍ
CELSO DE OLIVEIRA – JUNDIAÍ
CELSO P. JUNIOR – JUNDIAÍ
DULCE – JUNDIAÍ
HELENICE – JUNDIAÍ
HÉLIO MAIA – SÃO PAULO
JOSÉ LUIZ M. – JUNDIAÍ
JOSÉ ROBERTO B. – JUNDIAÍ
KELLY GARCIA – VÁRZEA PAULISTA
MARIA DAS NEVES – JUNDIAÍ
RONALDO M. – JUNDIAÍ
RONALDO NASCIMENTO – JUNDIAÍ
WILLAM CASTRO – JUNDIAÍ
EMERSON M. – JUNDIAÍ
FREDSON R. M. – JUNDIAÍ
MILTON LOPES – JUNDIAÍ
MOZART JÚNIOR – SÃO PAULO
FRANCISCO (TCHESCO) – VÁRZEA PAULISTA
LUCIANO R. – CAMPINAS
ROBERTA T. V. – VALINHOS
YURI ANDRÉ – SANTOS
GEORGE (ESCRITOR PILOTO)

Não é necessário cantar o mecânico “parabéns a você”. Tudo que se torna mecânico perde o valor, tal como rezas e orações mecânicas, repetitivas. O valor da existência é sentido. Sentir a presença da pessoa em sua vida. Nada acontece por acaso, em tudo há um motivo. Se convivemos com estas pessoas, um aprendizado de vida existe. Se mais um ano passamos na companhia desta e outras pessoas, um motivo há. E a única forma de descobrir é vivendo a verdadeira amizade, sem interesses, sem exploração, sem vanglórias. Servir ao mundo e ao próximo é a lei natural.

AGENDA CULTURAL

PROGRAMAÇÃO DO CINECLUBE CONSCIÊNCIA

DIA 27/08

Cópia boa + cópia ruim + curta: remixofagia – alegorias de uma revolução
De Andreas Johnsen
Fatec – Jundiaí / Horário: 19:00

DIA 31/08

Os últimos compassos (classificação etária: 14 anos)
De Dimas Oliveira Jr.
Sala Glória Rocha – Centro das Artes – Jundiaí / Horário: 19h30min

Setembro: Exibição de produções indianas

Toda quarta-feira na Sala Glória Rocha

Maiores informações acessem o site do Cineclubes Consciência através do link na página inicial deste site.

E mais:

DIA DA LEITURA NO PARQUE

Promoção do Rotary Internacional
Dia 18 de setembro no Parque da Cidade – Jundiaí
Doe livros novos ou usados, que serão distribuídos no dia da leitura. Um dos postos de coleta está na Foto Visão – Rua Bom Jesus de Pirapora 2181 Vila Rami – Jundiaí.

Jantar de Aniversário dos 54 anos da APAE Jundiaí

Dia 29/09 às 20:00 no Espaço Monte Castelo
Convites: tel. (11) 4588 2908

VIAGENS, EXCURSÕES

Abrimos espaço no jornal para excursões promovidas pelos amigos. Este espaço é gratuito, lembramos que o espaço pago é somente para anunciantes e patrocinadores, exclusivamente comerciais. Este espaço também está aberto gratuitamente às viagens promovidas pelos colegas e amigos colecionadores (“busólogos”).

CAMPOS DO JORDÃO

Data: 23 de setembro (saída na sexta, retorno no domingo).

Preço: 508,00 (pensão completa). Pode ser parcelada até outubro.

ARACAJU com Xingó

Data: 15 a 22 de outubro (aérea)

Preço: 1448,00 mais taxa de embarque. Parcelada em até 10 vezes sem juros.

CIDADE DE BONITO E PANTANAL MATOGROSSENSE

Data: 05 a 14 de novembro (rodoviária)

Preço: 1998,00 (meia pensão). Parcelada em até 10 vezes sem juros.

FOZ DO IGUAÇU

Data: 20 a 24 de novembro (aérea)

Preço: 778,00 (com café da manhã). Pode ser também parcelada.

As excursões rodoviárias são realizadas com ônibus da Viação Mimo e as saídas ocorrem no Bairro Agapeama (zona sul de Jundiá)

Informações: Dayse

e-mail: dayse.gobbo@terra.com.br

3º Encontro Nacional de Busólogos Expresso Guanabara

23 e 24 de setembro em Fortaleza.



1º Encontro em 2009



2º Encontro em 2010



Pelo terceiro ano consecutivo, será realizado um dos maiores encontros de busólogos do País.

O Encontro vai acontecer nos dias 23 e 24 de setembro e contará com a presença de busólogos de vários estados, que têm em comum a paixão por ônibus. O Fortalbus, em nome dos busólogos cearenses, terá o prazer de receber toda a turma que virá à Terra da Luz para participar deste que se consagrou como um dos eventos mais importantes da busologia nacional.

Faça parte você também deste grandioso evento, programe-se o quanto antes para estes dois dias de muita descontração e novidades.



Mais Informações:
www.fortalbus.com



SEST
SENAT



GUANABARA
ORGANIZAÇÃO EM BUSOS DO BRASIL
www.orguanabara.com.br

Samba Rock do Maria

Todos os domingos no Maria Cachaça, o melhor do Samba Rock. Chega mais nesse swing, ao som de muito Jorge Ben, Clube do Balanço e Branca Di Neve, com a banda:

Funks Netra
SOUL, FLASH BACK, SAMBA ROCK e DERIVADOS

♫ Todos os domingos, a partir das 18h ♫

Av. 9 de Julho, 1551 - Jundiaí-SP
Fone: 11 4596-7065
www.mariacachaça.com.br
artur: [facebook](http://www.facebook.com/artur) [twitter](http://www.twitter.com/artur)